

Ações Preventivas sobre Hepatites Virais: vivência de um projeto de extensão na Amazônia

Preventive Actions on Viral Hepatitis: experience of an extension project in the Amazon

Acciones preventivas sobre la hepatitis viral: experiencia de un proyecto de extensión en la Amazonía

Welleson Souza Pinheiro¹, Mayana Cris Duarte Paz¹, Deyvylan Araujo Reis¹, Silvia Caroline Camargo Soares²

Como citar: Pinheiro WS, Paz MCD, Reis DA, Soares SCC. Ações Preventivas sobre Hepatites Virais: vivência de um projeto de extensão na Amazônia. REVISA. 2020; 9(4): 717-24. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p717a724>

REVISA

1. Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Saúde e Biotecnologia. Coari, Amazonas, Brasil.

2. Prefeitura Municipal de Coari. Coari, Amazonas, Brasil.

Recebido: 12/07/2020
Aprovado: 17/09/2020

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência dos discentes em um projeto de extensão intitulado "Ações Preventivas sobre Hepatites B e C na Escola Estadual Centro de Tempo Integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima", no município de Coari, Amazonas. **Método:** estudo descritivo do tipo de relato de experiência através de um projeto de extensão realizado por discentes do 5º e 8º períodos do Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia-ISB da Universidade Federal do Amazonas-Ufam. **Resultados:** durante as atividades do projeto, constatou-se um baixo nível de conhecimentos dos participantes, principalmente relacionados a hepatite, uma vez que obtinham uma concepção errônea da doença, acerca da transmissão e da prevenção de hepatites B e C. **Conclusão:** o projeto teve papel fundamental na vida dos acadêmicos envolvidos, proporcionando-lhes informações valiosas para o enriquecimento de seus conhecimentos, além de apresentá-los como principais intermediadores da educação em saúde na sociedade.

Descritores: Hepatite Viral Humana; Educação em Saúde; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

Objective: describe the experience of students in an extension project entitled "Preventive Actions on Hepatitis B and C in the State School Time Center Full Professor Manuel Vicente Ferreira Lima" in the city of Coari, Amazonas. **Method:** a descriptive study of the kind of experience reporting through an extension project carried out by students of 5 and 8 times of the Nursing Course at the Institute of Health and Biotechnology ISB-Federal University of Amazonas-Ufam. **Results:** During the project activities, there was a low level of knowledge of the participants, mainly related to hepatitis, once they obtained a misconception of the disease, about the transmission and prevention of hepatitis B and C. **Conclusion:** the project played a key role in the lives of students involved by providing them with valuable information to enrich their knowledge, and present them as key intermediaries of health education in society.

Descriptors: Human Viral Hepatitis; Health education; Sexually Transmitted Diseases.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de los estudiantes en un proyecto de extensión titulado "Acciones preventivas sobre la hepatitis B y C en la Escuela Estatal Profesor Tiempo Completo Centro de Manuel Vicente Ferreira Lima" en la ciudad de Coari, Amazonas. **Método:** estudio descriptivo del tipo de informes experiencia a través de un proyecto de extensión realizado por los estudiantes de 5 y 8 momentos del curso de enfermería en el Instituto de Salud y Biotecnología ISB-Universidad Federal de Amazonas-Ufam. **Resultados:** durante las actividades del proyecto, hubo un bajo nivel de conocimiento de los participantes, principalmente relacionados con la hepatitis, una vez que obtuvieron una idea errônea de la enfermedad, aproximadamente la transmisión y la prevención de la hepatitis B y C. **Conclusión:** el proyecto desempeñó un papel clave en la vida de los estudiantes involucrados, proporcionándoles información valiosa para enriquecer sus conocimientos, y presentarlos como intermediarios clave de la educación para la salud en la sociedad.

Descriptorios: Hepatitis Viral Humana; Educación en salud; Enfermedades sexualmente transmisibles.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um problema de saúde pública que atinge milhares de pessoas no mundo, elas estão associadas às doenças mais comuns que ocorrem mundialmente. A população de maior incidência das ISTs são os adolescentes, porque estão em momento de descobertas e, comumente, dando início à vida sexual, estando vulneráveis a praticar sexo inseguro e a contrair essas doenças.¹

A temática sexualidade ainda é um assunto pouco abordado nas escolas públicas e, quando se fala, essa ação nem sempre é aceita por grande maioria da comunidade. Com isso a discussão sobre esse tema tem pequena participação da população. O conhecimento do perfil de educação sexual dos jovens é de suma importância e requer estratégias educacionais voltadas a esse público, por meio da realização de trabalhos de promoção da saúde e do fornecimento de informações e esclarecimento de dúvidas, facilitando o rompimento de barreiras, preconceitos e mitos com a explicitação de verdades sobre as ISTs. Essas ações devem contar a participação da comunidade, escolas, famílias e profissionais de saúde.²

Um dos fundamentais fatores decorrentes do aumento do número de jovens com ISTs é a falta de percepção da própria vulnerabilidade. Esse público apresenta características peculiares que o colocam em risco de contaminação por ISTs. Os adolescentes não estão preparados para lidar com a sexualidade, há uma dificuldade para tomar decisões, possuem identidade não definida, além de passarem por conflitos internos entre razão e sentimento, como também são impulsionados pela necessidade de se inserir em algum grupo social. Todos esses fatores tornam o jovem vulnerável às ISTs.³

No Brasil, em 2016, as infecções por hepatite B (HBV) e hepatite C (HCV) mostraram uma alta taxa de incidência, sendo que a HCV apresentou taxas superiores às da HBV a partir do ano de 2015 e, em 2017, as taxas de infecções foram de 6,5 a 11,9 casos por 100 mil habitantes. E, do ano de 2000 a 2016, foram 66.196 óbitos por causas associadas às hepatites, destes 21,4% foram por hepatite B e 75,8% por hepatite C no país.⁴

As hepatites virais são patologias causadas por diferentes agentes etiológicos, são infecções causadas por vírus e sua fisiopatologia está baseada na resposta inflamatória ao fígado. A HBV e a HCV têm causa significativa aguda e crônica, podendo ser transmitidas por vias parenteral, percutânea, vertical e sexual. A transmissão ocorre por compartilhamento de objetos contaminados, como o uso drogas intravenosas ou transfusão sanguínea, relação sexual desprotegida, sendo a causa fundamental de doenças no fígado mundialmente.⁵

Diante desse contexto, as escolas nos vários níveis de ensino devem ser consideradas como um campo para as práticas de assistências da enfermagem de ações de promoção e prevenção da saúde. A inclusão dessas ações em escolas contribui para o cuidado voltado à saúde dos jovens. A educação em saúde ajuda no processo de formação e desenvolvimento de hábitos de prevenção, estimulando a busca de soluções e a organização de ações coletivas, pois os profissionais da área da saúde possuem conhecimentos sobre educação em saúde para o ambiente escolar. Sendo assim, o enfermeiro precisa buscar estratégias adequadas de ensino a fim de propiciar a troca de conhecimentos e a interação com as unidades escolares.⁶

Nesse sentido, a realização do projeto de extensão de ações preventivas sobre hepatites B e C torna-se relevante para a educação em saúde voltada ao público jovem, bem como para a formação do discente do Curso de Enfermagem. Destarte, o discente, ainda durante a graduação, tem a oportunidade de atuar na comunidade de ensino público, contribuindo para o conhecimento dos estudantes sobre as infecções sexualmente transmissíveis acerca da prevenção e da transmissão das hepatites B e C.

Assim, o objetivo deste estudo é descrever a experiência dos discentes do Curso de Enfermagem no projeto de extensão intitulado “Ações Preventivas Sobre Hepatites B e C na Escola Estadual Centro de Tempo Integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima”, no município de Coari, Amazonas.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A imersão vivenciada pelos acadêmicos ocorreu através da participação em um projeto de extensão intitulado “Ações Preventivas sobre Hepatites Virais B e C aos alunos de uma escola estadual Centro de Tempo Integral (CETI) Professor Manuel Vicente Ferreira Lima”, localizada em um município do Estado do Amazonas. As atividades foram desenvolvidas no período de agosto a dezembro de 2018, por acadêmicos do 5º e 8º períodos do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

As Atividades foram desenvolvidas por 13 acadêmicos, sob orientação de dois docentes do Curso de Enfermagem. As atividades do projeto iniciaram com reuniões com os participantes, nas quais foram realizadas discussões sobre a forma como seriam abordados os assuntos e quais materiais seriam utilizados para a execução das atividades na escola. Nessa reunião, decidiu-se que as atividades educativas seriam realizadas de forma expositiva, interativa, com uso de dinâmicas e demonstração de forma correta do uso de preservativo.

Os discentes elaboraram um roteiro de cada apresentação, de forma que todos os participantes do projeto apresentassem as ações e formas de prevenção das hepatites, assim como dividiram as atividades. Entre elas, pode-se citar ornamentação dos materiais, como brindes; confecção de preservativos gigantes, tanto masculino quanto feminino, criados pelos acadêmicos como forma lúdica; escolha das dinâmicas para fixação dos assuntos aos alunos da escola e confecção de camisas a serem usadas pelos acadêmicos com a exposição do tema do projeto.

As apresentações ocorreram no turno da tarde, e os discentes do projeto chegaram cedo ao local para organização dos materiais que seriam utilizados nas ações. Os discentes fizeram uso de *Data Show*, microfone, caixa de som e *notebook*. No final de cada ação, eram distribuídos preservativos aos alunos da escola e brindes para os alunos e professores da rede ensino que participaram das dinâmicas.

Resultados

O planejamento das atividades do projeto teve como principais mediadores das ações os acadêmicos, juntamente com os docentes do curso. Os discentes e os orientadores do projeto fizeram visitas ao local da ação e realizaram uma sondagem de quantos alunos estavam ativos na escola. A realização educativa do projeto foi previamente programada com os professores e coordenadores pedagógicos da escola. Para o início das ações educativas na escola, os acadêmicos conferiram o ambiente e organizaram a sala e os materiais necessários para as atividades da ação.

O público-alvo das ações do projeto foram 245 alunos do 3º ano do ensino médio. Ao todo, as apresentações abrangeram sete turmas da unidade de ensino, às quais os temas das atividades foram apresentados. Na escola, foram desenvolvidas as ações pedagógicas lúdicas, facilitando a interação dos jovens nas atividades do projeto.

Área temática: infecções sexualmente transmissíveis

A abordagem desse tema foi realizada por meio de exposição de *slides* contendo algumas informações sobre as ISTs, com o intuito de chamar atenção dos jovens para o assunto. Durante a apresentação, os acadêmicos explanaram sobre as doenças e perceberam interesse por parte dos alunos sobre o tema. Observaram que muitos já tinham conhecimento prévio da temática.

A importância de tratar desse assunto com os jovens daquela escola se prende ao fato de a instituição ser do tipo tempo integral, o que é extremamente favorável a essa abordagem, uma vez que os estudantes passam maior tempo na escola e, com isso, podem ter acesso a mais informações educativas sobre saúde. A abordagem do tema promoveu a participação efetiva dos adolescentes da escola, os quais obtiveram maior conhecimento por meio do aprendizado da forma correta de se prevenir as ISTs, além de facilitar a disseminação de informações por meio dos alunos, professores e funcionários da escola presentes nos dias de realização das ações.

Os acadêmicos relataram como obstáculo encontrado a falta de interação do público jovem a respeito do tema abordado e a hiperatividade dos adolescentes no começo das atividades, o que dificultava a transmissão das informações. No entanto essas dificuldades foram superadas com a orientação e ajuda da preceptora.

Ações educativas sobre hepatites B e C

Nessa temática, foram realizadas as ações educativas sobre a importância da prevenção das hepatites e apresentados *slides* para expor o assunto, contendo as seguintes questões norteadoras: o que é hepatite? Como é transmitida? Quais as formas de prevenção e tratamento? Com o desenvolvimento das atividades, todas as perguntas foram respondidas.

Nas apresentações, os acadêmicos, ao interagirem com os jovens, informaram quais são as manifestações clínicas da doença, a forma de

transmissão e de prevenção. Ressaltaram a importância do cuidado com objetos como pinças, escovas de dentes, *piercing*, utensílios perfurocortantes e enfatizaram que o uso correto de preservativos nas relações sexuais é fundamental para o sexo seguro.

Para reforçar o conhecimento dos jovens da escola, foram apresentados preservativos gigantes, masculinos e femininos, confeccionados pelos acadêmicos participantes do projeto a fim de incentivar os alunos da escola a participarem das ações de prevenção das hepatites. Dessa forma, a maioria dos alunos participou mostrando e explicando a forma correta de uso dos preservativos e o restante dos alunos se expressou por meio de gestos, demonstrando o uso adequado do preservativo, sempre com gargalhadas e aplausos por parte dos alunos. Criaram-se assim vários aprendizados com descontração.

Outro meio utilizado para motivar a participação dos alunos foram as dinâmicas usadas no final de cada apresentação para fixação dos conteúdos. Elaborou-se um "QUIZ" com perguntas e respostas sobre a temática e, no final das apresentações, os alunos eram presenteados com brindes como forma de incentivar a participação nas atividades. Os acadêmicos distribuíram preservativos a todos os alunos presentes durante as atividades das ações.

No final de cada ação educativa, os acadêmicos revisaram com os adolescentes o tema abordado, sempre reforçando a forma de prevenção da doença, por meio de um *feedback* com os alunos sobre as ações desenvolvidas. Diante disso, percebeu-se que alguns alunos interagiram muito com os discentes e mostraram interesse em saber mais sobre a ação prestada. A ideia de realizar essas ações educativas em saúde aos alunos com dinâmicas e ilustração dos preservativos gigantes foi a forma mais acessível aos jovens para fixação da temática e interação dos discentes com os alunos da escola. A finalidade dessas ações foi compartilhar informações relacionadas à saúde de modo que os adolescentes alcançassem maior entendimento a respeito dos conteúdos.

Nesse contexto, observa-se que o desenvolvimento de ações educativas em saúde nas escolas tem como objetivo maior a promoção integral da saúde dos adolescentes, por meio dessas temáticas que são de suma importância para esse público na construção de novos hábitos de prevenção e promoção da saúde. Para os acadêmicos do Curso de Enfermagem, essas ações foram fundamentais para sua formação como futuros profissionais da área da saúde.

Discussão

A partir da realidade sobre o conhecimento adquirido acerca das hepatites B e C, notou-se que os alunos do ensino médio de uma escola de um município do interior do Amazonas não obtêm conhecimentos suficientes sobre transmissão e prevenção das hepatites virais B e C.

Os acadêmicos que participaram das ações foram sujeitos protagonistas no processo de educação e saúde na perspectiva de jovens. O conhecimento dos adolescentes sobre as ISTs ainda é baixo pelo fato de esse tema ser novidade nessa fase da vida, quando estão, na maioria das vezes, tendo o primeiro contato com a vida sexual. Muitos deles atribuem aos familiares e à comunidade escolar a responsabilidade de explicar sobre o assunto.⁷

Os casos de ISTs nos jovens são um problema de saúde pública que precisa de atenção e intervenção dos profissionais da área da saúde. As ações de educação em saúde têm como intuito maior a conscientização sobre essas infecções e a prevenção. Portanto devem ser estimuladas conjuntamente por familiares, educadores e profissionais da saúde.¹

A interação entre as instituições de ensino e os profissionais de saúde facilita a ampliação de atividades educativas e estratégias de metas para a prevenção, promoção da saúde da população. Os discentes da área da saúde compõem um grupo em formação, capacitados para propagar a importância de se prevenir das ISTs, munindo a sociedade, principalmente os adolescentes, de informações.⁸

As ações educacionais efetivadas por acadêmicos da área de saúde das universidades são ações preventivas de grande importância para combater o aumento de doenças na sociedade, em especial na população jovem.⁹ As práticas de ações de saúde visam melhorar principalmente a qualidade de vida da sociedade, as condições de trabalho dos indivíduos, a educação e o lazer, além de atingirem a vida das pessoas coletiva e individualmente. Destarte, cabe ao enfermeiro, que tem em sua formação a essência do cuidado humanizado, a competência para executar os cuidados em saúde aos adolescentes em instituições escolares por possuir conhecimento sobre promoção da saúde dos jovens e prevenção de doenças.⁶

A educação em saúde está inserida no contexto da atuação da enfermagem e o enfermeiro tem o papel principal no processo de cuidar, por meio da relação dialógico-reflexiva entre profissionais e paciente, na busca de conscientizar a comunidade sobre o cuidado com a saúde e a prevenção de doenças. O enfermeiro precisa também saber a importância da educação em saúde e ter uma atuação crítica e transformadora, que contemple as necessidades de saúde da população em ações individuais e coletivas, a fim de buscar a manutenção da saúde das pessoas.¹⁰

Diante disso, as ações de educação em saúde são compreendidas no processo de aprendizagem teórico-prático, pois têm a importância de associar vários conhecimentos, o científico, o de senso comum e o pessoal, possibilitando que as pessoas desenvolvam um conhecimento sobre o assunto. As ações educativas envolvem uma nova forma de promoção em saúde, que visa informar sobre o processo de saúde-doença para que a sociedade possa cuidar melhor de sua saúde.⁷

Portanto, espera-se que as ações desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem contribuam para conscientização de estudantes sobre a importância de se prevenir e ter hábitos de vida saudáveis e que eles sejam propagadores desses conhecimentos aos familiares e à comunidade a que pertencem para que se possam evitar ou reduzir casos de hepatites virais. Espera-se também estimular com esse projeto o desenvolvimento de ações intervencionistas em outras escolas, com o envolvimento de mais profissionais, de forma a ampliar as práticas das universidades em prol da comunidade e assim fortalecer vínculos com as escolas públicas.¹¹

Conclusão

O desenvolvimento do projeto de extensão de ações preventivas de hepatites B e C mostrou-se como oportunidade de sensibilização de jovens sobre a prevenção e a transmissão dessas doenças, bem como de aprendizado e autoconhecimento para estudantes que vivenciam uma fase de muitas descobertas: a adolescência. Por meio de dinâmicas realizadas no final de cada apresentação, constatou-se que os jovens demonstraram baixo conhecimento sobre hepatites B e C, assim as ações desenvolvidas se mostraram fundamentais e eficazes para promoção de mudança de hábitos de vida dos jovens para prevenção dessas doenças.

Nesse sentido, percebeu-se que a escola é um ambiente propício para a realização de ações de projetos de saúde, na medida em que, por ser um local onde os jovens passam a maior parte do tempo, o alcance dos objetivos torna-se mais fácil.

As atividades favoreceram a capacitação dos discentes do Curso de Enfermagem envolvidos no projeto como principais intermediadores da educação em saúde. Cabe ressaltar que as ações do projeto proporcionaram a esses discentes maior aproximação entre teoria-prática, o que fortaleceu o processo de ensino-aprendizagem, além de ter proporcionado aos futuros enfermeiros uma visão mais holística e realística sobre a atuação profissional.

Agradecimentos

Recurso recebido da bolsa do Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Referências

1. Spindola T, Pimentel MRAR, De Barros AS, Franco VQ, Ferreira LEDM. The production of knowledge about sexually transmitted diseases in young people: a bibliometric research. *Rev Pesqui Cuid é Fundam Online*. 2015;7(3):3037. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.3037-3049>.
2. Ferreira JPT, Miranda T, Baroni ALLR. Conhecimento sobre as DST entre adolescentes escolares em Vespasiano, Minas Gerais. *Adolescência & Saúde*. 2016;13(2):51-9.
3. Lopes Chaves Ciriaco N, Aparecida Ansaloni Chagas Pereira L, Henrique Almeida Campos-Júnior P, Alves Costa R. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Em Extensão*. 2019;18(1):63-80.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Hepatites virais 2018. *Boletim epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministerio da Saúde - Brasil*. 2018;49:1-65.
5. Santos, AKP; Almeida, DJ de; Santos, IS, LS dos; Vargues, LMS; Lacerda, NFRS; Santos, YN dos. O conhecimento sobre hepatites B e C dos Estudantes de uma Escola Particular do Município de Vitória

- da Conquista - BA. Id on Live Revi. Psic. 2017 11(36):1-6
6. Silva CB da, Kantorski KJC, Motta M da GC da, Pedro ENR. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. Rev Enferm UFPE line. 2017;11(12):5455.
7. Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. REBEn. 2017;70(5):1087-94. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>
8. Bittencourt F, Ramos P, Carvalho IM, Pinto W, Nunes S, Nóbrega MM. A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV : um relato de experiência. Rev Eletrônica Acervo Saúde.2019;19:1-6.
9. Pereira De Jesus Costa AC, De Araújo MFM, De Araújo TM, Do Amaral Gubert F, Vieira NFC. Protagonism of adolescents in preventing sexually transmitted diseases. ACTA Paul Enferm. 2015;28(5):482-7.
10. De Sousa LB, Torres CA, Da Costa Pinheiro PN, Bezerra Pinheiro AK. Práticas de educação em saúde no Brasil: A atuação da enfermagem. Rev Enferm. 2010;18(1):55-60.
11. Ramos CFV, Araruna R da C, Lima CMF de, Santana CLA de, Tanaka LH. Education practices: research-action with nurses of Family Health Strategy. Rev Bras Enferm. 2018;71(3):1144-51.

Autor de Correspondência

Welleson Souza Pinheiro
Universidade Federal do Amazonas
Estrada Coari/Mamiá, 305. CEP: 69.460-000.
Espírito Santo. Coari, Amazonas, Brasil
enf.wellesonpinheiro@gmail.com